

CICLO DE CONFERÊNCIAS

Público alvo

Alunos do Ensino Secundário

Linhas de ação

Promoção e divulgação do conhecimento científico

Articulação curricular

História das ciências

Biblioteca Escolar: formação

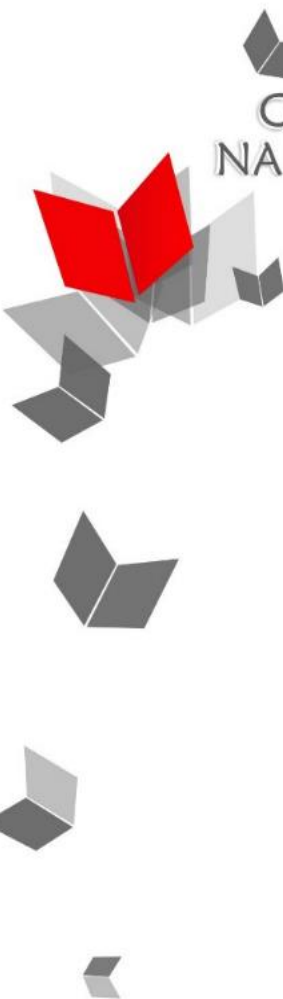
Intervenientes

Universidade de Aveiro

Rede de Bibliotecas Escolares

Agrupamentos de escolas de Aveiro

Agrupamentos de escolas de Ílhavo



HISTÓRIAS
COM CIÊNCIA
NA BIBLIOTECA
ESCOLAR

HISTÓRIAS
COM CIÊNCIA
NA BIBLIOTECA
ESCOLAR

As plantas na Lírica e na Épica de Camões

(Jorge Paiva - Centro de Ecologia Funcional da U. de Coimbra)

Astrónomos amadores - paixões sem limites?

(Vitor Bonifácio – UA-DF/CIDTFF)

O Unicórnio e o bezoar: entre o mito e a realidade.

(António Andrade - UA-DLC/CLLC)

A história da sífilis: o nascimento de uma doença.

(Carlos Mora - UA-DLC/CLLC)

Phonographo que no domingo se apresentou constipado e rouco, apresentou-se na segunda feira claro e nítido como nunca - O fonógrafo e a sua presença no ensino e na popularização da ciência (século XIX).

(Isabel Malaquias - UA-DF/CIDTFF)

Livros portugueses de aritmética nos Descobrimentos.

(Teresa de Jesus Costa Pereira Caracol Clain, UA/Grupo de História da Matemática, CIDMA)

Problemas Reais – Soluções Matemáticas Históricas.

(Hélder Pinto, UA/Grupo de História da Matemática, CIDMA)

Mudanças na história vistas de uma perspectiva Química: alguns exemplos de moléculas que mudaram o Mundo

(João Oliveira - UA-DQ/CESAM)

Loucura, medicina e literatura (a partir da Arquipatologia de Filipe Montalto).

(Joana Mestre Costa - UA-ISCA/CLLC)

HISTÓRIAS
COM CIÊNCIA
NA BIBLIOTECA
ESCOLAR

ORGANIZAÇÃO

António Andrade (Dep. Líng. e Culturas / Centro de Líng. Literaturas e Culturas)

José Saro (Ministério da Educação – Rede de Bibliotecas Escolares)

Isabel Malaquias (Dep. Física/ C. Invest. Didática e Tec. F. Formadores)

Vítor Bonifácio (Dep.Física/ C. Invest.Didática e Tec. F. Formadores)

Helmuth Malonek (Dep.Matemática. /C. de Investigação e Desenv. Mat. Aplicações)

Calendarização **prevista**
de outubro a junho de 2017

Coordenação

António Andrade (Universidade de Aveiro)

José Saro (ME – Rede de Bibliotecas Escolares)

“HISTÓRIAS COM CIÊNCIA NA BIBLIOTECA ESCOLAR”

CONFERÊNCIAS

1. ***As plantas na Lírica e na Épica de Camões.*** (Jorge Paiva / Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra)
2. ***Astrónomos amadores - paixões sem limites?*** (Vitor Bonifácio / UA-DF/CIDTFF)
3. ***O unicórnio e o bezoar: entre o mito e a realidade.*** (António Andrade / UA-DLC/CLLC)
4. ***A história da sífilis: o nascimento de uma doença.*** (Carlos de Miguel Mora / UA-DLC/CLLC)
5. ***“Phonographo que no domingo se apresentou constipado e rouco, apresentou-se na segunda feira claro e nítido como nunca” - O fonógrafo e a sua presença no ensino e na popularização da ciência (século XIX).*** (Isabel Malaquias / UA-DF/CIDTFF)
6. ***Livros portugueses de aritmética nos Descobrimentos.*** (Teresa de Jesus Costa Pereira Caracol Clain, UA/Grupo de História da Matemática, CIDMA)
7. ***Problemas Reais – Soluções Matemáticas Históricas.*** (Hélder Pinto, UA/Grupo de História da Matemática, CIDMA)
8. ***Mudanças na história vistas de uma perspetiva Química: alguns exemplos de moléculas que mudaram o Mundo.*** (João Oliveira (UA-DQ/CESAM)
9. ***Loucura, medicina e literatura (a partir da Arquipatologia de Filipe Montalto.*** (Joana Mestre Costa, UA-ISCA/CLLC)

DISPONIBILIDADE DOS ORADORES (DURANTE O 1.º SEMESTRE):

- 1) Jorge Paiva – sob consulta;
- 2) Vítor Bonifácio – quarta-feira; quinta-feira de manhã; sexta-feira;
- 3) António Andrade – segunda-feira de tarde; quarta-feira; sexta-feira;
- 4) Carlos de Miguel Mora – segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira;
- 5) Isabel Malaquias – sob consulta;
- 6) Teresa Clain – segunda-feira, terça-feira e quinta- feira de tarde;
- 7) Hélder Pinto – segunda-feira e quarta-feira de tarde; terça e sexta-feira de manhã; quinta-feira;
- 8) João Oliveira – quarta-feira e sexta-feira;
- 9) Joana Costa – terça-feira e sexta-feira.

Nota: As disponibilidades indicadas correspondem ao primeiro semestre, à exceção da conferência 6, cuja disponibilidade é anual. Entre 3 de Janeiro e 10 de fevereiro de 2017 decorre na Universidade de Aveiro o período de exames do primeiro semestre, havendo mais disponibilidade da maioria dos oradores para efetuar marcações neste período, devido à pausa letiva. No início de fevereiro de 2017 será fornecida a disponibilidade dos oradores no segundo semestre.

MARCAÇÕES DAS CONFERÊNCIAS

A marcação das conferências será feita de acordo com a conveniência das escolas e a disponibilidade dos oradores. O pedido deverá ser feito através de mensagem enviada para 'António Andrade' <aandrade@ua.pt>, com conhecimento a 'José Saro' <joserbe@gmail.com>, fazendo indicação do dia e das horas pretendidos.

À semelhança da edição anterior, as conferências decorrerão nas escolas, cabendo aos professores bibliotecários auscultar os colegas interessados em assistir com os seus alunos, por forma a podermos calendarizar as sessões da melhor forma possível. Terá de ser equacionada em cada escola, por parte do professor bibliotecário, a periodicidade das sessões e a organização do espaço/público.

Atendendo ao aumento do número de escolas envolvidas nesta segunda edição, cada orador poderá fazer no máximo uma conferência em cada escola pelo que é de considerar, tendo em conta as características do espaço, a participação de mais do que uma turma.

As marcações deverão ocorrer o mais breve possível de forma a agilizarmos as agendas.

RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS

As plantas na Lírica e na Épica de Camões

(Jorge Paiva / Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra)

Abordam-se algumas das plantas mais invulgares ou significativas referidas em *Os Lusíadas* e praticamente todas as citadas na Lírica. Aliás, é em *Os Lusíadas* que o poeta mais plantas menciona (cerca de cinco dezenas), na maioria asiáticas e aromáticas. Na Lírica refere muito menos espécies de plantas (cerca de três dezenas e meia), maioritariamente, europeias campestres e ornamentais.

Astrónomos amadores - paixões sem limites?

(Vitor Bonifácio / UAveiro-DF/CIDTFF)

Fascinados pelo Universo os astrónomos amadores constroem telescópios em quintais, efetuam observações, fundam sociedades e publicam artigos. Alguns deslocam-se a cantos remotos do planeta perseguindo fugazes sombras de eclipses ou a visão da passagem de Vénus defronte do Sol. No dia a dia podem ter uma miríade de profissões, músicos, militares, donos de cervejarias e até professores de liceu. No passado alguns não tinham profissão vivendo dos seus rendimentos. Nesta palestra ilustramos, o desenvolvimento da astronomia amadora, ao longo dos tempos, através das vidas de alguns dos seus protagonistas. Por último, apresentamos as atividades desenvolvidas, hoje em dia, por astrónomos amadores e a sua interação com as dos seus colegas profissionais.

O unicórnio e o bezoar: entre o mito e a realidade

(António Andrade / UAveiro-DLC/CLLC)

Pedras bezoares e chifres de unicórnio, pelas múltiplas e miraculosas propriedades que lhes foram atribuídas desde tempos muito recuados, granjearam uma fama e um interesse, a todos os títulos extraordinários, sobretudo a partir do século XVI. Amato Lusitano é um autor marcante neste movimento, porquanto aquilo que escreveu sobre estas substâncias nos seus Comentários a Dioscórides (Veneza, 1553) marcou um recrudescimento do interesse sobre a origem e as extraordinárias virtudes medicinais atribuídas a estas matérias valiosíssimas.

A partir da análise dos textos de Amato Lusitano, sem excluir o recurso a outras fontes anteriores e posteriores, procuraremos definir e comprovar o papel decisivo que o médico albicastrense desempenhou na divulgação, comercialização e aplicação terapêutica da pedra bezoar e do unicórnio, no quadro do contributo decisivo dado pelo Humanismo Português de Quinhentos para a revolução cultural e científica que abriu as portas da Modernidade.

A história da sífilis: o nascimento de uma doença

(Carlos de Miguel Mora / UAveiro-DLC/CLLC)

Na última década do séc. XV surgem inúmeras descrições de uma doença que quase todos, tanto os especialistas como o público geral, consideram ser nova. Trata-se da sífilis, doença que na altura não era conhecida por este nome, mas por muitos outros. A preocupação que gerou na altura ia de mão dada com a quantidade de obras que dela trataram, da sua origem, da forma de contágio, do nome mais adequado e, sobretudo, dos tratamentos mais úteis. Continuava a ser uma praga e motivo de temor no imaginário coletivo até o primeiro quartel do séc. XX. Nesta palestra queremos mostrar como os estudos clássicos, a investigação histórica e as ciências médicas se coordenam e colaboram para tentar resolver um dos mais apaixonantes mistérios da história da medicina.

“Phonographo que no domingo se apresentou constipado e rouco, apresentou-se na segunda feira claro e nítido como nunca” - O fonógrafo e a sua presença no ensino e na popularização da ciência (século XIX).

(Isabel Malaquias / UAveiro-DF/CIDTFF)

Vivemos numa época de extrema facilidade de comunicação e reprodutibilidade de sons e imagens pelo que poderá ser interessante revisitar o início da gravação sonora e perceber impactos na sociedade e comunicação escrita. Provavelmente o espanto, ainda que diferente, foi semelhante ao que temos hoje ao falar de teleportação quântica. Nesta apresentação, procuraremos fazer essa revisitação e, quiçá, aguçar a curiosidade para algumas leituras menos esperadas e património material da ciência e tecnologia.

Livros portugueses de aritmética nos Descobrimentos

(Teresa de Jesus Costa Pereira Caracol Clain, Grupo de História da Matemática, CIDMA – UA)

O primeiro tratado de aritmética mercantil, escrito em português foi o *Tratado da Pratica d'Arismetica* de Gaspar Nicolas. Seguiram-se a *Pratica d'Arismetica* de Ruy Mendes (1540) e o *Tratado da Arte de Arismetica* de Bento Fernandes (1555).

De acordo com o modelo tradicional, os tratados de aritmética publicados em Portugal no século XVI, são textos de matemática com uma vocação prática e com o objetivo de responder às necessidades de formação profissional no mundo mercantil. As aritméticas comerciais tornaram-se também um depósito e um vetor de difusão de um importante conjunto de problemas, que viriam a marcar a história do saber durante séculos.

Nesta sessão apresentaremos, de forma sucinta, a *Pratica d'Arismetica* de Ruy Mendes. Vamos ainda analisar alguns problemas propostos por Bento Fernandes e que nos mostram o lado lúdico do saber matemático da época.

Problemas Reais – Soluções Matemáticas Históricas

(Hélder Pinto, Grupo de História da Matemática, CIDMA – UA)

A Matemática, como é recorrente dizer-se, está presente em tudo desde um simples relógio até à mais avançada nave espacial. A Matemática existente na maioria das aplicações atuais apresenta alguma complexidade e, por esse facto, passa muitas vezes despercebida. No passado, em épocas em que os conhecimentos e a tecnologia eram mais rudimentares, a matemática utilizada para resolver problemas reais era, aos nossos olhos, substancialmente mais simples. Nesta palestra serão apresentados alguns problemas históricos de diferentes épocas e o modo como a matemática ajudou a resolvê-los.

- Como medir a distância de um barco à costa (Tales de Mileto);
- Como medir a altura de uma pirâmide (Tales de Mileto);
- Como medir o meridiano da Terra (Eratóstenes);
- Como medir uma montanha inacessível, pelo método das Diferenças Duplas (China);
- Como medir a altura do Sol utilizando o Instrumento de Sombras de Pedro Nunes;

- Apresentação de duas “predecessoras” da actual máquina de calcular: As Varas de Napier e as Varas de Genaille-Lucas (multiplicações).

Mudanças na história vistas de uma perspetiva Química: alguns exemplos de moléculas que mudaram o Mundo

(João Oliveira, UA-Departamento de Química/CESAM)

O impacto da Química no Mundo moderno é explorado através das ligações entre algumas moléculas específicas, com estruturas químicas semelhantes, e episódios históricos aparentemente não relacionados. Através da história da sua descoberta, dos princípios químicos que permitem explicar as suas propriedades, e da influência que advém da sua utilização, poder-se-á compreender como a desenvolvimento da sociedade dependeu de alguns compostos.

Loucura, medicina e literatura (a partir da *Arquipatologia* de Filipe Montalto. (Joana Mestre Costa, UA-ISCA/CLLC)

Antes mesmo de conhecerem a precisão do relato e do escrutínio iátrico, as afeções da mente incitaram a criação literária. À voz de um aedo ou à pena de um vate dificilmente se terá furtado qualquer das porvindouras perturbações neuropsiquiátricas elencadas, em 1614, nos dezoito tratados de que se compõe a obra-prima de Filipe Montalto.

E não foi este médico-filólogo, na senda da sua psicopatologia, alheio a essa longuíssima tradição literária, pelo que citações de Hipócrates, Galeno ou Avicena partilham as páginas da *Arquipatologia* com versos de Ovídio ou de Horácio e não poucas narrativas celebrizadas pela memória literária.

Tomando como ponto de partida o texto de Montalto, pretendemos recordar a um público que perdeu essa memória a relação histórica entre literatura e ciência médica e, deste modo, colaborar na desconstrução de uma excessiva e perversa compartimentação de saberes que a contemporaneidade deixou instalar.

Para qualquer outra questão, agradecemos o vosso contacto:

Pela UA, 'António Andrade' <aandrade@ua.pt> ,

Pela RBE, 'José Saro' <joserbe@gmail.com>

Os melhores cumprimentos.

14 de outubro de 2016.